

Esperimentando estes diversos methods, com minerios d'uranios fosfatados da região da Guarda, só o ultimo processo nos deu resultados bons e rapidos.

Por isso, é o unico que recommendamos.



Sobre moedas falsas portuguezas

POR

HUGO MASTBAUM E LIBANIO ANTONIO BANDEIRA GOMES

Os crimes de moeda falsa são bastante frequentes em Portugal. Talvez não sejam tão numerosos como na vizinha Espanha onde, segundo se afirma, existe um verdadeiro comercio de moedas falsas, que se pagam a preços mais ou menos elevados conforme a maior ou menor perfeição do trabalho, mas tambem entre nos rara é a semana em que os jornaes noticiarios não se refiram á descoberta de qualquer fabrica ou pelo menos á passagem de moedas falsas.

A passagem de taes moedas quasi que não se considera como crime. Comtudo o Codigo Penal Portuguez comina para a passagem de moeda falsa penas de 2 a 8 annos de penitenciaría e para o seu fabrico pena até 8 annos de penitenciaría seguido de 12 de degredo.

A frequencia dos crimes de moeda falsa talvez se explique em parte pela benevolencia com que os jurys consideram esta categoria de delictos. Pelo fim do seculo passado as absolvições de moedeiros falsos se tornaram tão escandalosamente frequentes que uma lei d'excepção de 12 de junho de 1901, veiu tirar o julgamento d'estes crimes ao jury ordinario, instituindo um tribunal especial composto de tres juises togados. Pela abolição de todas as leis d'excepção que a mudança do regimen politico trouxe para Portugal, os crimes de moeda falsa passaram novamente a serem julgados pelo jury ordinario, parecendo que as condemnações vão tambem ficando mais raras.

Segundo as informações que devemos a amabilidade d'um comissario de policia especialista em crimes de moeda falsa, os fautores de taes crimes são em geral homens de baixa condição social e de largo cadastro, havendo uma ou outra vez algum mais

sagaz e com conhecimentos de desenho. Em regra aprenderam o officio nas prisões.

O instrumentario é de grande simplicidade. O metal é fundido em tachos sobre fogareiros e deitado nos moldes que são feitos em gesso sobre uma moeda verdadeira, consistindo de duas diviões que ajustam perfeitamente. O verso e reverso saem muitas vezes com bastante perfeição, a serrilha, porém, precisa sempre de ser aperfeiçoada a lima, e como ainda assim a perfeição do trabalho deixe a desejar, as moedas falsas reconhecem-se quasi sempre, mesmo em pilhas, pelo defeito da serrilha.

Na passagem da moeda falsa os criminosos trabalham invariavelmente ás parelhas. O que passa a moeda traz só uma no bolso juntamente com algumas verdadeiras do mesmo valor; a provisão das moedas falsas encontra-se no bolso do companheiro que se conserva a distancia respeitavel do que faz as compras com o dinheiro falso.

Tendo reunido uma pequena collecção de moedas falsas, entre as quaes predominavam as peças de tostão, achamos interessante verificar pela analyse a natureza da liga de que eram compostos, obtendo os resultados que constam da tabella seguinte :

TABELLA I¹

N.º de ordem	Valor Reis	Peso	Estanho %	Chumbo %	Cobre %	Perdas e indeterminados
1	100	3,1404	96,57	2,04	1,01	0,33
2	100	3,5589	90,83	8,15	0,77	0,27
3	100	2,9651	98,04	0,52	1,41	0,03
4	100	4,3934	55,94	45,00	0,60	0,46
5	100	3,3828	97,07	1,90	1,08	-
6	200	3,7217	98,34	0,65	0,91	0,10
7	100	2,9385	96,57	1,35	1,65	0,43
8	500	9,1738	96,25	2,18	1,18	0,41
9	1000	19,1147	97,26	2,22	0,01	0,01

¹ As moedas na sua maioria apresentavam um aspecto de evidente falsificação; os n.º 4 e 9 eram no aspecto e detalhes d'uma execução perfeita.

Para confronto damos na tabella II os caracteristicos e a composiçào das moedas de 100 réis (nickel) e de 200 réis, 500 e 1\$000 réis (prata).

TABELLA II

Valor Réis	Peso legal gr.	Peso tolerado ‰	Diametro m/m	Prata ‰	Bronze ‰	Nickel ‰
100.....	2,50	} ± 7	19	—	75	25
200.....	5,0		24	916,67 ¹	—	—
500.....	12,5	+ 5	30	916,67	—	—
1000.....	25,0	± 3	37	916,67	—	—

Como se vê dos numeros da tabella I quasi todas as moedas falsas são compostas essencialmente de estanho, tendo apenas percentagens relativamente pequenas de chumbo e cobre. Só as peças de tostão N.^{os} 2 e 4 tinham percentagens elevadas de chumbo, a primeira 8‰ e a outra 43‰. Seja dito de passagem que o tostão N.^o 4 estava muito bem feito, ao passo que as outras peças, com excepção talvez do N.^o 9, eram bastante imperfeitas.

Claro está que os moedeiros falsos se bem que são os fabricantes das moedas, não fabricam as ligas, servindo-se estes geralmente das colheres ordinarias de estanho como materia prima da sua industria. A analyse do metal de duas d'estas colheres deu os resultados seguintes :

	N. ^o 1	N. ^o 2
Estanho.....	9,51‰	9,10‰
Chumbo.....	1,21‰	2,13‰
Cobre.....	1,50‰	0,64‰
Indeterminado e perdas.....	0,18‰	0,13‰

A crença bastante divulgada de que as moedas falsas, por causa da sua levesa, continham aluminio, não parece ter fundamento. Entre as peças que nos analysamos nenhuma continha aluminio.

¹ As moedas novas de 1/2 escudo, 20 e 10 centavos terão o toque de 855.